

INTRODUÇÃO À GRAMÁTICA DO SÂNSCRITO

बष समस्कृत दवनगरि

- ▶ Introdução
 - Apresentação
 - Morfossintaxe do Sânscrito
- ▶ Lição 1
 - O Alfabeto
 - Casos de declinações
 - Flexões de número
 - Vozes Verbais
- ▶ Lição 2
 - Pronomes
 - Prefixos Comuns
- ▶ Lição 3
 - Substantivos
- ▶ Lição 4
 - Verbos - conjugação em *parasmaipada*
- ▶ Lição 5
 - Regras de Sandhi
 - Graduação
- ▶ Lição 6
 - Exemplos e Exercícios

Autor: Glauco Alencar Aquino
e-mail: nimaipandita@yahoo.com
fone: (0xx85) 231-2895
(Fortaleza)

1. Apresentação

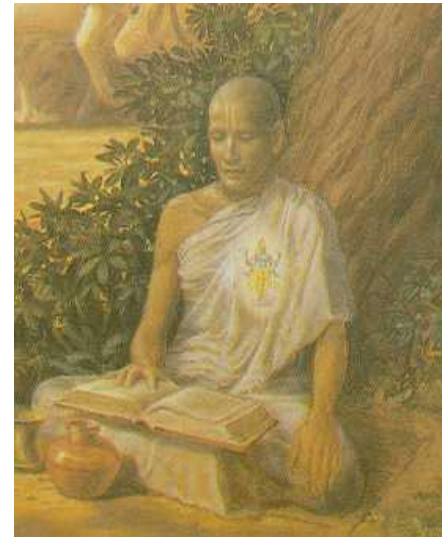
Este breve curso de introdução ao sânscrito tem o intuito de dar às pessoas a oportunidade de conhecer esse idioma que tanto influiu na formação das atuais linguagens existentes.

O sânscrito é a língua falada na antiga Índia, e é a forma literária utilizada nos textos védicos. Na verdade, deve-se observar uma metrificação singular nos textos em sânscrito, de tal forma que o idioma passa a ser virtualmente cantado. A palavra *sânscrito* vem de *basha samskrta*, que significa "língua perfeita", e, originalmente, é escrita em um alfabeto denominado *devanagari* ("escrito dos deuses").

O alfabeto *devanagari* será apresentado eventualmente, sem muitos detalhes, uma vez que não é o intuito deste trabalho compreender essa estrutura de escrita. Utilizaremos, para os fins de estudo, um alfabeto alternativo, denominado **transliteração latina**, que é a mais utilizada referência do sânscrito atualmente. O leitor terá de se adaptar a caracteres novos, mas decerto, visualmente, já que a sonoridade relacionada será substituída por um referencial mais simples, uma vez que este trabalho também não constitui uma apostila voltada para a leitura de textos.

Por fim, agradecemos a você, leitor, a oportunidade de divulgar nossos estudos particulares e poder compartilhá-los com todos os estudantes de filosofia - em verdade ou em potencial.

Hare Krishna!



2. Morfossintaxe do Sânscrito

O sânscrito possui regras gramaticais complexas e numerosas, e será objeto de nosso estudo memorizar as mais importantes delas. Dentre as mais complicadas, temos em destaque *as regras de Sandhi*, que dizem respeito à mudanças de letras no fim e no início de algumas palavras, bem como no ponto de junção de uma palavra composta. Verificaremos boa parte dessas regras, e ficará a critério do leitor pesquisar as restantes em textos védicos, tais como o *Bhagavad Gita como Ele é*. Asseguramos de que não é uma tarefa difícil quando se conhece a maior parte das regras.

Outro ponto crucial da morfossintaxe do sânscrito é a quantidade de casos de declinações existentes, que chega a ser desalentadora. Para novatos em lingüística, declinações são alterações que algumas palavras sofrem quando se submetem a determinadas situações em uma oração. Temos, por exemplo, no inglês, um exemplo simples de declinação do artigo indefinido *a*, que se torna *an* quando o substantivo referido é iniciado por vogal. No entanto, a quantidade de declinações em sânscrito é tão grande que chega a dispensar deliberadamente o uso de vírgulas. Na frase: *O caçador a onça matou*, temos uma mensagem duvidosa, pois não podemos ter certeza de quem matou quem. Em português, valemo-nos de preposições para torná-la compreensível: *Ao caçador a onça matou*, ou *O caçador à onça matou*. Um dos elementos é, pois, o sujeito, e o outro, o objeto direto (aqui, preposicionado). No entanto, no sânscrito, tal dúvida não ocorre, pois para cada uma das funções sintáticas (sujeito e objeto) temos uma declinação do substantivo diferente. As declinações também obedecem ao gênero e à letra final da raiz da palavra. Assim, temos, no estudo do sânscrito, a árdua missão de memorizar as inúmeras declinações dos substantivos.

Observe, ainda nos substantivos, a existência de três gêneros: o **masculino**, o **feminino** e o **neutro**. Ao contrário do que se pode imaginar, a idéia de neutro não se restringe a considerar os objetos inanimados ou animais como sendo as espécies de tal gênero. De fato, algumas coisas que poderiam se consideradas neutras, são, na verdade, masculinas ou femininas, e não devemos imaginar que o que é masculino em português também o será em sânscrito. Somente a experiência na leitura de livros nos fará realmente conhecer o que é masculino, feminino ou neutro.

Quanto aos verbos, iremo-nos deter completamente sobre quatro das dez classes existentes, e apenas no presente do indicativo, que é ponto de partida do estudo de, com certeza, a totalidade de línguas estrangeiras. Isso porque tais classe e tempo são de mais fácil conjugação, uma vez que possuem estrutura bem definida (raiz + tema + terminação referente à pessoa e número).

Veremos também o uso de alguns pronomes e suas declinações.

Devemos, todavia, reconhecer que este trabalho é bastante incompleto para que deseje ter uma compreensão razoável do sânscrito, e significa, de todo, apenas o primeiro passo no estudo da língua. O leitor mais apurado sentirá, de fato, a falta do estudo sobre os adjetivos e numerais, de forma que nos prontificamos a garantir uma nova publicação visando satisfazer as necessidades pendentes.

Desejamos, por fim, que o leitor considere o trabalho que se segue bastante elucidativo e instrutivo.
Hare Krishna!

1. O Alfabeto

O Alfabeto *devanagari* possui uma quantidade de símbolos e fonemas muito maior que a maioria das línguas atuais, e consiste em símbolos que representam sílabas inteiras, e, apesar de ser uma língua oriental, a formação das palavras a partir do alfabeto possui características ocidentais.

A transliteração latina é, portanto, uma forma de tornar as palavras em sânscrito mais familiares para os ocidentais, uma vez que substitui caracteres desconhecidos para nós, em letras semelhantes às que utilizamos. Mais uma vez, frisamos que não nos comprometemos a indicar o fonema correto para todos os símbolos, mas apenas uma referência. Boas indicações dos fonemas podem ser encontradas nos Apêndices do *Bhagavad-Gita como Ele é*, *Srimad Bhagavatam*, e *Caitanya Caritamrta*.

Separaremos os seguintes grupos de caracteres e combinações juntamente com seus respectivos fonemas:

a, ā, e, i, ī, o, u, ū: vogais - são pronunciadas normalmente. A barra sobre o a, i e u indicam que o fonema possui duração duplicada.

v (entre uma consoante e uma vogal), ṽ: semivogais - pronunciam-se como u em mau..

ṛ - como r no falar caipira de carta.

y - como i em pai

ḥ - como r em rato

ḥ - quando no fim da oração, possui som de r em rato, e forma a sílaba com a vogal anterior (aḥ = arrá). Em outro caso é mudo.

j, jh, jj - como dj em adjetivo

b, bh - como b em bola.

c, ch, cch - como tch em tchau

d, dh, dd, ddh - como d em dado

g, gh - como g em gato

ṁ - nasalização (funciona como um ~ na vogal anterior: aṁ = ã).

n, ñ, nn - como n em nabo.

p, ph - como p em pano

r - como r em para (nunca é aspirado)

s - como s em sapo (nunca igual a z)

ṣ, ś - como ch em chave

t, ṭ, tt, th, tth - como t em tatu

k, l, m, v - apresentam seu som usual

jñ - semelhante a gui (jña = guiá)

Exercício

Leia o seguinte verso (Bhagavad-Gita cap. III, verso 13):

yajña-śiṣṭāśinaḥ santo
 mucyate sarva-kilbiṣaiḥ
 bhuñjate te tv agham pāpā
 ye pacanty ātma-kāraṇāt

2. Casos de Declinações:

Antes de estudar os casos de declinação, é aconselhável ao leitor que não possua conhecimento básico da sintaxe do português, revise os aspectos de nossa língua *mater* antes de continuar. É fundamental saber os caso de declinações, no entanto, mais fundamental é saber o que significam tais casos.

Nominativo: É o sujeito (o sábio diz).

Acusativo: É o objeto direto (eu vejo **isso**), ou a meta de um movimento (eu vou **para a aldeia**).

Instrumental: O instrumento (cortou **com a espada**) ou acompanhamento (pão **com manteiga**); o agente da passiva (foi narrado **pelo sábio**); como meio (chegou **por meio de ioga**, veio **pela estrada**);

Dativo: O objeto indireto (contou **para o menino**);

Ablativo: Expressa a relação de origem (tudo vem **de mim**); também usado para denotar razão (morrendo **de raiva** = morrendo *por causa* de raiva);

Genitivo: Sentido possessivo (a presa **do elefante**);

Locativo: A localização (está **na cidade**);, circunstâncias (cai **em solidão**); também pode denotar a meta do movimento (voltou para **a aldeia**);

Vocativo: A quem se profere um discurso (Quem é você, **homem?**).

Exercício

Identifique o Caso das expressões destacadas:

- ...e somente **os semideuses** o alcançam.
- Todas as idéias se desenvolviam **em ignorância**.
- Começou sua jornada para **a cidade santa**.
- Onde está meu pai, **mãe?**
- Saiu **de seu ventre** e logo chorou **de medo**.
- Este tronco foi cortado **à espada!**
- O sábio disse **ao discípulo** que é **pelos sacrifícios** que se alcança os planetas superiores, mas **pelo serviço devocional**, é que **Krishna** fica satisfeito.
- Suas bênçãos** significavam tudo **para o príncipe**.

3. Flexões de Número

É interessante notar que, no sânscrito, não apenas estamos presos à idéia de singularidade e pluralidade dos substantivos, mas também temos a oportunidade de contemplar uma terceira idéia de quantidade: o **dual**. Nesse contexto, a idéia de pluralidade foge aos nossos padrões, nos quais plural significa “mais de um”. Em sânscrito, plural significa “mais de dois”, uma vez que a idéia de um valor dois é representada pelo dual. Assim, temos, o singular (uma única espécie), o dual (duas espécies) e o plural (três ou mais espécies). Aqui, espécie denota qualquer substantivo ou sujeito.

Infelizmente, na prática, o acréscimo desse novo valor implica em uma maior quantidade de declinações e conjugações a serem memorizadas. Todavia, pouco a pouco, o leitor deverá familiarizar-se com essa idéia e poderá desfrutar do estudo de uma nova concepção.

4. Vozes Verbais

Podemos dividir a conjugação dos verbos em duas vozes, que, no entanto, não obedecem às mesmas concepções da língua portuguesa.

A primeira chama-se *parasmaipada*, e refere à uma ação que é executada de forma ordinária, ao passo que a segunda, chamada *atmanepada*, refere-se a uma ação cujo escopo subjetivo é o próprio sujeito. Pode-se, decerto, tendenciar compreender essa segunda voz como reflexiva, mas o significado não é esse. Escopo subjetivo significa que, apesar de não sofrer a ação, o sujeito é o alvo daquela atividade. Logo, se conjugado em *parasmaipada*, o verbo sacrificar pode ser interpretado como uma ação voltada para o benefício de alguém, ao passo que, quando conjugado em *atmanepada*, o sacrifício é executado para o benefício do próprio autor. Deve-se, logo, observar que a intransitividade do verbo (no sentido védico) implica numa voz que, em português, seria considerada ativa, não reflexiva. Ainda, deve-se notar a carga filosófica da conjugação em *atmanepada*, a qual, provavelmente, foi a causa de ter sido gradualmente perdida a distinção entre as vozes, sendo somente preservada em casos como acima citado. Por fim, verifica-se que em alguns verbos, por motivos lógicos ou culturais, apenas uma das vozes é permitida.

1. Pronomes

Iniciaremos esta breve lição com o estudo dos principais pronomes. Vale perceber que, ao tratar-mos desse assunto, temos de estar abertos a uma concepção bem mais detalhada dessa classe gramatical. O conhecimento das tabelas abaixo é de vital importância para qualquer estudante que deseje compor uma oração em sânscrito, na qual haja a necessidade de uso de um pronome.

Inicialmente, conheçamos os pronomes relativos e interrogativos. O fato de existir uma dupla referência, vem do detalhismo mencionado acima. Os pronomes na coluna à esquerda não podem ser traduzidos para o sânscrito diretamente, mas necessitam de uma relação com as idéias da primeira linha. Logo, ao se utilizar o pronome **onde** em uma oração afirmativa, deve-se levar em consideração a distância do substantivo. *A cidade fica onde o mar não alcança.* Nessa oração, deve-se utilizar o pronome **atra** caso a cidade esteja perto, ou **tatra**, caso esteja longe.

Confira a tabela para ver os pronomes e suas relações.

	perto	longe	pergunta	relativo	tudo
onde	atra	tatra	kutra	yatra	sarvatra
quando	adya	tadā	kadā	yadā	sadā
porque/de onde	ataḥ	tataḥ	kutaḥ	yataḥ	sarvataḥ
como	iti	tathā	katham	yathā	sarvathā

Outros pronomes relativos serão relacionados ao gênero do substantivo e irão sofrer declinações de acordo com sua função sintática, da mesma forma dos substantivos. Assim, o pronome **quem** é traduzido como **yah** para o masculino e **yā** para o feminino. Observa-se, também, mais de uma forma para o mesmo caso. Confira nas tabelas seguintes as declinações dos pronomes mais comuns:

Pronome **Eu** : **aham**

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	aham	āvām	vayam
Acus.	mām / mā	āvām / nau	asmān / naḥ
Instr.	mayā	āvābhyām	asmābhiḥ
Dativ.	mahyam / me	āvābhyām / nau	asmabhyam / naḥ
Ablat.	mat	āvābhyām	asmat
Genit.	mama / me	āvayoḥ / nau	asmākam / naḥ
Locat.	mayi	āvayoḥ	asmāsu
Vocat.	aham	āvām	vayam

Tabelas

Não procure memorizar as tabelas de imediato. Faça os exercícios da lição 6 utilizando-as como referência de pesquisa. Refaça-os várias vezes. Aos poucos, você irá memorizar todas as declinações.

Pronomes (cont.)

Pronome **Tu: tvam**

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	tvam	yuvām	yūyam
Acus.	tvām / tvā	yuvām / vām	yuṣmān / vaḥ
Instr.	tvayā	yuvābhyām	yuṣmābhiḥ
Dativ.	tubhyam / te	yuvābhyām / vām	yuṣmabhyam / vaḥ
Ablat.	tvat	yuvābhyām	yuṣmat
Genit.	tavalte	yuvayoḥ / vām	yuṣmākam / vaḥ
Locat.	tvayi	yuvayoḥ	yuṣmāsu
Vocat.	tvam	yuvām	yūyam

Pronome **Ele: saḥ**

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	saḥ	tau	te
Acus.	tam	tau	tān
Instr.	tena	tābhyām	taiḥ
Dativ.	tasmai	tābhyām	tebhyaḥ
Ablat.	tasmāt	tābhyām	tebhyaḥ
Genit.	tasya	tayoḥ	teṣām
Locat.	tasmin	tayoḥ	teṣu
Vocat.	saḥ	tau	te

Pronome **Ele (neutro): tad**

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	tat	te	tāni
Acus.	tat	te	tāni
Instr.	tena	tābhyām	taiḥ
Dativ.	tasmai	tābhyām	tebhyaḥ
Ablat.	tasmāt	tābhyām	tebhyaḥ
Genit.	tasya	tayoḥ	teṣām
Locat.	tasmin	tayoḥ	teṣu
Vocat.	tat	te	tāni

Pronomes (cont.)

Pronome **Ela**: **sā**

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	sā	te	tāḥ
Acus.	tām	te	tāḥ
Instr.	tayā	tābhyām	tābhiḥ
Dativ.	tasyai	tābhyām	tābhyaḥ
Ablat.	tasyāḥ	tābhyām	tābhyaḥ
Genit.	tasyāḥ	tayoḥ	tāsām
Locat.	tasyām	tayoḥ	tāsu
Vocat.	sā	te	tāḥ

Pronome **quem** (relativo, masculino): **yaḥ**

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	yaḥ	yau	ye
Acus.	yam	yau	yān
Instr.	yena	yābhyām	yaiḥ
Dativ.	yasmai	yābhyām	yebhyaḥ
Ablat.	yasmāt	yābhyām	yebhyaḥ
Genit.	yasya	yayoḥ	yeṣām
Locat.	yasmin	yayoḥ	yeṣu
Vocat.	yaḥ	yau	ye

Pronome **quem** (interrogativo, masculino): **kaḥ**

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	kaḥ	kau	ke
Acus.	kam	kau	kān
Instr.	kena	kābhyām	kaiḥ
Dativ.	kasmai	kābhyām	kebhyaḥ
Ablat.	kasmāt	kābhyām	kebhyaḥ
Genit.	kasya	kayoḥ	keṣām
Locat.	kasmin	kayoḥ	keṣu
Vocat.	kaḥ	kau	ke

Pronomes (cont.)

Pronome **que** (relativo): **yad**

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	yat	ye	yāni
Acus.	yat	ye	yāni
Instr.	yena	yābhyām	yaih
Dativ.	yasmai	yābhyām	yebhyaḥ
Ablat.	yasmāt	yābhyām	yebhyaḥ
Genit.	yasya	yayoḥ	yeṣām
Locat.	yasmin	yayoḥ	yeṣu
Vocat.	yat	ye	yāni

Pronome **que** (interrogativo): **yad**

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	kim	ke	kāni
Acus.	kim	ke	kāni
Instr.	kena	kābhyām	kaih
Dativ.	kasmai	kābhyām	kebhyaḥ
Ablat.	kasmāt	kābhyām	kebhyaḥ
Genit.	kasya	kayoḥ	keṣām
Locat.	kasmin	kayoḥ	keṣu
Vocat.	kim	ke	kāni

Pronome **quem** (relativo, feminino): **yā**

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	yā	ye	yāḥ
Acus.	yām	ye	yāḥ
Instr.	yayā	yābhyām	yābhiḥ
Dativ.	yasyai	yābhyām	yābhyaḥ
Ablat.	yasyāḥ	yābhyām	yābhyaḥ
Genit.	yasyāḥ	yayoḥ	yāsām
Locat.	yasyām	yayoḥ	yāsu
Vocat.	yā	ye	yāḥ

Pronomes (cont.)

Pronome **quem** (interrogativo, feminino): **kā**

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	kā	ke	kāḥ
Acus.	kām	ke	kāḥ
Instr.	kayā	kābhyām	kābhiḥ
Dativ.	kasyai	kābhyām	kābhyaḥ
Ablat.	kasyāḥ	kābhyām	kābhyaḥ
Genit.	kasyāḥ	kayoḥ	kāsām
Locat.	kasyām	kayoḥ	kāsu
Vocat.	kā	ke	kāḥ

2. Prefixos Comuns

Em sânscrito, é muito comum encontrar palavras que são nada mais que a união de outras duas. Algumas vezes essas palavras individuais podem manter sua forma original dentro da composta (chama-se composto **dual**), ou pode mudar de acordo com as regras de *Sandhi*, que iremos estudar na lição 5, ou ainda de outras forma. A verdade é que a composição de palavras é muito importante no sânscrito, e devemos apreciá-las com cuidado. Podemos, assim, iniciar esse estudo pelos prefixos mais usados. Verificaremos que, em alguns casos, a prefixação pode mudar completamente o sentido de um verbo.

O prefixo *a-* e *an-* são prefixos usados para negar substantivos, ou seja, designar antônimos. O primeiro é utilizado para palavras iniciada por consoantes, ao passo que o segundo usa-se antes de vogais. **Exemplos:** - a palavra *sukha* significa felicidade; logo, *asukha* significa infelicidade.

Entretanto, para os verbos, esses prefixos possuem outros significado. O prefixo *a-* significa algo como “de fora para dentro”. Logo, o verbo *gam-* (ir), torna-se *agam-* (vir).

Segue-se uma lista dos prefixos comuns em sânscrito para os verbos.

Prefixos

Não utilize os prefixos indiscriminadamente. Em alguns casos, as palavras criadas podem ter o sentido completamente diferente. Leia textos traduzidos para conhecer melhor os verbos derivados.

- **anu** - (depois de, seguindo): *anu+gacchati* (ir depois, seguir)
- **ava** - (abaixo): *ava+tarati* (descender)
- **ud** - (para cima): *ut+patati* (se ir)
- **upa** - (para, abaixo): *upa+viśati* (se sentar)
- **ni** - (abaixo): *ni+sidati* (se sentar)
- **niḥ** - (fora): *nir+gacchati* (sair)
- **para** - (completamente): *para+kramati* (superar)
- **pari** - (ao redor): *pari+nayati* (casar)
- **pra** - (fortalecendo): *pra+viśati* (entrar)
- **sam** - (junto): *sam+gacchate* (vir junto)

Os Substantivos

Podemos, agora, iniciar o estudo que, decerto, é o mais complexo, devido ao número de casos, dos tópicos deste trabalho: **as declinações dos substantivos**. Como foi dito no início, não se pode compor uma frase em sânscrito sem se levar em consideração a função sintática (aqui, sob uma visão mais limitada) ou casos de declinação. As palavras sofrem mudanças, às vezes, muito drásticas em suas formas, de maneira que a composição de uma frase sem se levar em conta esse aspecto torna a mensagem obscura ou até mesmo completamente diferente.

Antes, porém, de apresentar as tabelas que nos indicarão as formas de declinação, devemos observar aspectos importantes nesse contexto:

- Apresentaremos apenas parte das declinações, uma vez que apresentar todas tornaria este estudo introdutório mais extenso e enfadonho. Estudaremos os casos nos quais o substantivo em questão tem sua raiz terminada em uma vogal. Adotaremos a seguinte nomenclatura para as classes de substantivos: **raiz-<vogal>**, ou seja, a palavra *deva*, cuja raiz termina em **a**, pertence à classe **raiz-a** dos substantivos, ao passo que *agni*, pertence à classe da **raiz-i**. Cada classe possui declinações diferentes em cada caso, com poucas coincidências.

- Além de variarem para cada classe, as declinações varia de acordo com o gênero do substantivos. Assim, dentro de cada classe, temos três outras divisões nas quais as declinações são diferentes. Aqui, também se observa poucas igualdades.

- As tabelas indicarão somente a sufixação referente à classe-gênero. Porque em algumas palavras a vogal que finaliza a raiz é alterada em uma declinação, o sufixo será aplicado à raiz menos a vogal (*deva*, nominativo singular: **dev + aḥ**). Eventualmente, aparecerão exemplos de preenchimento efetivo da tabela. Colocamos apenas a sufixação para que as tabelas se tornem gerais, de forma que os exemplos serão simples e elucidativos.

Masculino raiz-a*Exemplo - deva*

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	-aḥ	-au	-āḥ
Acus.	-am	-au	-ān
Instr.	-ena	-ābhyām	-aiḥ
Dativ.	-āya	-ābhyām	-ebhyaḥ
Ablat.	-āt	-ābhyām	-ebhyaḥ
Genit.	-asya	-ayoḥ	-ānām
Locat.	-e	-ayoḥ	-eṣu
Vocat.	-a	-au	-āḥ

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	<i>devaḥ</i>	<i>devau</i>	<i>devāḥ</i>
Acus.	<i>devam</i>	<i>devau</i>	<i>devān</i>
Instr.	<i>devena</i>	<i>devābhyām</i>	<i>devaiḥ</i>
Dativ.	<i>devāya</i>	<i>devābhyām</i>	<i>devebhyaḥ</i>
Ablat.	<i>devāt</i>	<i>devābhyām</i>	<i>devebhyaḥ</i>
Genit.	<i>devasya</i>	<i>devayoḥ</i>	<i>devānām</i>
Locat.	<i>deve</i>	<i>devayoḥ</i>	<i>deveṣu</i>
Vocat.	<i>deva</i>	<i>devau</i>	<i>devāḥ</i>

Substantivos (cont.)

Neutro raiz-a

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	-am	-e	-āni
Acus.	-am	-e	-āni
Instr.	-ena	-ābhyām	-aiḥ
Dativ.	-āya	-ābhyām	-ebhyaḥ
Ablat.	-āt	-ābhyām	-ebhyaḥ
Genit.	-asya	-ayoḥ	-ānām
Locat.	-e	-ayoḥ	-eṣu
Vocat.	-am	-e	-āni

Feminino raiz-a

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	-ā	-e	-āḥ
Acus.	-ām	-e	-āḥ
Instr.	-ayā	-ābhyām	-ābhiḥ
Dativ.	-āyai	-ābhyām	-ābhyaḥ
Ablat.	-āyāḥ	-ābhyām	-ābhyaḥ
Genit.	-āyāḥ	-ayoḥ	-ānām
Locat.	-āyām	-ayoḥ	-āsu
Vocat.	-e	-e	-āḥ

Masculino raiz-i

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	-iḥ	-ī	-ayaḥ
Acus.	-im	-ī	-īn
Instr.	-inā	-ibhyām	-ibhiḥ
Dativ.	-aye	-ibhyām	-ibhyaḥ
Ablat.	-eḥ	-ibhyām	-ibhyaḥ
Genit.	-eḥ	-yoḥ	-īnām
Locat.	-au	-yoḥ	-iṣu
Vocat.	-e	-ī	-ayaḥ

Exemplo - agni

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	<i>agniḥ</i>	<i>agnī</i>	<i>agnayaḥ</i>
Acus.	<i>agnim</i>	<i>agnī</i>	<i>agnīn</i>
Instr.	<i>agninā</i>	<i>agnibhyām</i>	<i>agnibhiḥ</i>
Dativ.	<i>agnaye</i>	<i>agnibhyām</i>	<i>agnibhyaḥ</i>
Ablat.	<i>agneḥ</i>	<i>agnibhyām</i>	<i>agnibhyaḥ</i>
Genit.	<i>agneḥ</i>	<i>agnyoḥ</i>	<i>agnīnām</i>
Locat.	<i>agnau</i>	<i>agnyoḥ</i>	<i>agniṣu</i>
Vocat.	<i>agne</i>	<i>agnī</i>	<i>agnayaḥ</i>

Neutro raiz-i

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	-i	-iṅī	-īṅī
Acus.	-i	-iṅī	-īṅī
Instr.	-iṅā	-ibhyām	-ibhiḥ
Dativ.	-iṅe	-ibhyām	-ibhyaḥ
Ablat.	-iṅaḥ	-ibhyām	-ibhyaḥ
Genit.	-iṅaḥ	-iṅoḥ	-īṅām
Locat.	-iṅī	-iṅoḥ	-iṣu
Vocat.	-i	-iṅī	-īṅī

Feminino raiz-i

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	-iḥ	-ī	-ayaḥ
Acus.	-im	-ī	-iḥ
Instr.	-yā	-ibhyām	-ibhiḥ
Dativ.	-aye/-yai	-ibhyām	-ibhyaḥ
Ablat.	-eḥ/-yāḥ	-ibhyām	-ibhyaḥ
Genit.	-eḥ/-yāḥ	-yoḥ	-īṅām
Locat.	-au/-yām	-yoḥ	-iṣu
Vocat.	-e	-ī	-ayaḥ

Substantivos (cont.)

Masculino raiz-u

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	-uḥ	-ū	-avaḥ
Acus.	-um	-ū	-ūn
Instr.	-uṅā	-ubhyām	-ubhiḥ
Dativ.	-ave	-ubhyām	-ubhyaḥ
Ablat.	-oḥ	-ubhyām	-ubhyaḥ
Genit.	-oḥ	-voḥ	-ūṅām
Locat.	-au	-voḥ	-uṣu
Vocat.	-o	-ū	-avaḥ

Neutro raiz-u

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	-u	-unī	-ūni
Acus.	-u	-unī	-ūni
Instr.	-unā	-ubhyām	-ubhiḥ
Dativ.	-une	-ubhyām	-ubhyaḥ
Ablat.	-unaḥ	-ubhyām	-ubhyaḥ
Genit.	-unaḥ	-unoḥ	-ūnām
Locat.	-uni	-unoḥ	-uṣu
Vocat.	-u	-unī	-ūni

Feminino raiz-u

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	- uḥ	- ū	- avaḥ
Acus.	- um	- ū	- ūḥ
Instr.	- vā	- ubhyām	- ubhi
Dativ.	- ave / - vai	- ubhyām	- ubhyaḥ
Ablat.	- oḥ / - vāḥ	- ubhyām	- ubhyaḥ
Genit.	- oḥ / - vāḥ	- voḥ	- ūnām
Locat.	- au / - vām	- voḥ	- uṣu
Vocat.	- o	- ū	- avaḥ

Exemplo - dhenu

	Sg.	Du.	Pl.
Nom.	<i>dhenuḥ</i>	<i>dhenū</i>	<i>dhenavaḥ</i>
Acus.	<i>dhenum</i>	<i>dhenū</i>	<i>dhenūḥ</i>
Instr.	<i>dhenvā</i>	<i>dhenubhyām</i>	<i>dhenubhiḥ</i>
Dativ.	<i>dhenave / dhenvai</i>	<i>dhenubhyām</i>	<i>dhenubhyaḥ</i>
Ablat.	<i>dhenoh / dhenvāḥ</i>	<i>dhenubhyām</i>	<i>dhenubhyaḥ</i>
Genit.	<i>dhenoh / dhenvāḥ</i>	<i>dhenvoḥ</i>	<i>dhenūnām</i>
Locat.	<i>dhenau / dhenvām</i>	<i>dhenvoḥ</i>	<i>dhenuṣu</i>
Vocat.	<i>dhenō</i>	<i>dhenū</i>	<i>dhenavaḥ</i>

1. Verbos: Presente do Indicativo

Como foi dito anteriormente, a conjugação em *atmanepada* parece ser algo pouco usual, de forma que nos limitaremos a conjugar os verbos em *parasmaipada*.

Apesar de possuir, no geral, regras bem mais complexas do que outras línguas, a conjugação de verbos se mostra relativamente simples, visto a variedade de desinências usadas no português, por exemplo. Para os verbos que estudaremos, pertencentes à I, IV, VI e X Classes, a forma do presente do indicativo é basicamente a mesma - salvo algumas irregularidades que veremos a seguir. Os verbos conjugados apresenta ma forma:

Raiz + Tema + Terminação

A Raiz, na maioria dos casos é a mesma, motivo pelo qual os verbos são apresentados nessa forma. Para os verbos da I e X classes, principalmente, é que se notam modificações regulares, de acordo com o que se chama de **graduação vocálica**. Explicaremos isso mais adiante

O Tema é formado basicamente por dois componentes: a **Vogal Temática** e uma expressão adicional em algumas conjugações. Ele varia de acordo com a Classe, e é o mesmo para as diversas pessoas exceto para a 1º pessoa do singular, dual e plural, cuja a Vogal Temática se modifica.

Já a Terminação só varia com a pessoa e o número, sendo a mesma para as diversas Classes, quando se conjuga o verbo no presente do indicativo. Assim, ao se ler um texto em sânscrito, é possível se reconhecer a pessoa do verbo através de sua terminação.

Para conjugar um verbo em sânscrito, deve-se observar três aspectos:

Conjugação

Atente para esses passos, pois são a fórmula que você terá para conjugar os verbos no presente do indicativo.

Ao contrário das tabelas de declinações, as tabelas abaixo são simples e podem ser facilmente memorizadas.

- se o verbo é modificado pela graduação vocálica (verificando a classe a que pertence, ou se é uma exceção), e obtendo-se sua raiz;

- qual deve ser o tema (verificando-se a classe para saber se há uma expressão adicional ao tema, e verificando-se a pessoa para obter a vogal temática);

- qual deve ser a terminação (de acordo com a pessoa em que se conjuga o verbo).

Assim, com as três partes conhecidas, pode-se obter o verbo em sua forma conjugada no presente do indicativo.

2. Graduação Vocálica

Alguns verbos, quando conjugados no presente do indicativo, têm a vogal da raiz modificada de acordo com o que se chama **graduação vocálica**. Existem dois graus de variação: o primeiro é chamado **guna**, o segundo é chamado **vṛddhi**. A tabela abaixo indicam a graduação de acordo com a vogal da raiz. A primeira linha indica o **grau normal**, que é a forma original da raiz, e indica as vogais pertencentes à essa forma primeira do verbo. Alguns campos podem conter mais de um valor para a graduação, de forma que o primeiro se dá quando a vogal em questão (a sere graduada) não é a letra final da raiz, e o outro valor atende ao caso oposto. Na primeira linha, verifica-se a mesma graduação para duas vogais (a vogal e a mesma acentuada pela barra).

<i>grade normal</i>	a ā	i ī	u ū	ṛ	ḷ
guṇa	a/ā	e/ay	o/av	ar	al
vṛddhi	ā	ai/āy	au/āv	ār	āl

3. Conjugação em Parasmaipada

Infelizmente, o método mais prático de conhecer a classe de um verbo é pesquisando em um dicionário. Esse tipo de comportamento dificulta o aprendizado tanto quanto a falta de artigos dificulta o reconhecimento do gênero dos substantivos, mas como nosso estudo imediato é dirigido para as palavras do glossário, não sentiremos muita dificuldade, pois as classes dos verbos virão juntamente com eles em sua forma de raiz (em grau normal).

Como foi dito, cada Classe possui características relevantes, que devem ser cuidadosamente observadas quando se conjugam os verbos. Conheçamos cada uma dessas características.

(1) Os verbos da I e VI Classes são semelhantes, pois possuem a mesma Vogal Temática, a qual é o único componente do tema. Para as **Primeiras Pessoas** (do Singular, Plural e Dual) a Vogal Temática é a letra **ā**, ao passo que para as demais, temos a letra **a** como Tema. A diferença entre a I e a VI Classe é o fato de que a I Classe varia a raiz em grau **guṇa**, e na VI Classe, a raiz mantém o grau normal. Deve-se saber, porém, que a graduação da I Classe não ocorre em todos os verbos. Além disso, alguns verbos terminados em consoante recebem uma consoante nasal na raiz, antes da letra final. Essa consoante nasal é **n** para **t**, **ñ** para **c** e **j**, **m** para **p**, **ṃ** e sibilantes (s e variações).

(2) Os verbos da IV Classe possuem a mesma Vogal Temática dos anteriores, mas adicionam a letra **y** entre ela e a raiz. A raiz permanece no grau normal, e sem variação, exceto para verbos irregulares como **ḍṛś-**, cuja raiz conjugada de forma ativa torna-se **paś-**, e alguns verbos terminados em **am**, nos quais a vogal **a** é prolongada (torna-se **ā**).

(3) Os verbos da X Classe possuem **-aya-** como tema, e variam no grau **vṛddhi** quando a raiz termina em vogal, e em **guṇa** na maioria dos casos. Se houver a vogal **a** entre consoantes na raiz, ela, em muitos verbos, é prolongada (**ā**).

A próxima tabela resume as regras principais das classes.

3. Conjugação em Parasmaipada (cont.)

Classes Verbais

A tabela à direita mostra um breve resumo das características principais de cada uma das classes estudadas.

Classe	Graduação	Tema
I	graduação em guṇa	a / ā
IV	sem graduação	ya / yā
VI	sem graduação	a / ā
X	grad. vṛddhi (raiz terminando em vogal) ou guṇa (outros casos)	aya / ayā

Basta agora conhecermos a última partícula de um verbo conjugado: a **Terminação**. Recordando o que foi dito, a terminação varia de pessoa para pessoa, e a tabela abaixo é capaz de nos dar todas as informações de que necessitamos.

Pess.	Sg.	Du.	Pl.
1 ^a	-mi	-vas	-mas
2 ^a	-si	-thas	-tha
3 ^a	-ti	-tas	-nti

Exemplos

Verbo **nī-** (I Classe), graduação em guṇa: **nay-**

- 1a. pessoa singular: $nay + ā + mi = nayāmi$
 dual: $nay + ā + vas = nayāvas$
 plural: $nay + ā + mas = nayāmas$
- 2a. pessoa singular: $nay + a + si = nayasi$
 dual: $nay + a + thas = nayathas$
 plural: $nay + a + tha = nayatha$
- 3a. pessoa singular: $nay + a + ti = nayati$
 dual: $nay + a + tas = nayatas$
 plural: $nay + a + nti = nayanti$

	Sg.	Du.	Pl.
1.	<i>nayāmi</i>	<i>nayāvaḥ</i>	<i>nayāmaḥ</i>
2.	<i>nayasi</i>	<i>nayathaḥ</i>	<i>nayatha</i>
3.	<i>nayati</i>	<i>nayataḥ</i>	<i>nayanti</i>

Em algumas terminações, as regras de *Sandhi* implicam em sutis modificações. Note a mudança da letra *s* para *ḥ* no dual e em alguns plurais.

Verbo **cur-** (X Classe), graduação em guṇa: **cor-**

- 1a. pessoa singular: $cor + ayā + mi = corayāmi$
 dual: $cor + ayā + vas = corayāvas$
 plural: $cor + ayā + mas = corayāmas$
- 2a. pessoa singular: $cor + aya + si = corayasi$
 dual: $cor + aya + thas = corayathas$
 plural: $cor + aya + tha = corayatha$
- 3a. pessoa singular: $cor + aya + ti = corayati$
 dual: $cor + aya + tas = corayatas$
 plural: $cor + aya + nti = corayanti$

	Sg.	Du.	Pl.
1.	<i>corayāmi</i>	<i>corayāvaḥ</i>	<i>corayāmaḥ</i>
2.	<i>corayasi</i>	<i>corayathaḥ</i>	<i>corayatha</i>
3.	<i>corayati</i>	<i>corayataḥ</i>	<i>corayanti</i>

Em sânscrito, o verbo *ser* é subtendido na frase.

Regras de Sandhi

São regras de modificações de palavras dentro de um contexto. É muito importante que se conheça essas regras, pois muitas vezes encontraremos palavras que não correspondem às declinações que conhecemos, e poderemos pensar que são palavras desconhecidas ou coisas semelhantes. A verdade é que muitas vezes essas modificações nada mais são que resultados das *Regras de Sandhi*. As alterações sofridas nas palavras se dão devido à letra final da primeira palavra e à letra inicial da segunda, sendo que as modificações restringem-se a essas letras. Veremos quais as modificações possíveis e em que situações elas ocorrem, numa rápida listagem dessas regras.

A tabela abaixo mostra as *Regras de Sandhi* para vogais, e a segunda, para consoantes. Antes, porém, devemos explicar a que se referem cada coluna. Na primeira, bem como na segunda, a primeira coluna se refere à letra final da primeira palavra da oração. A segunda coluna se refere à letra inicial da palavra seguinte. Lembremo-nos de que as regras são aplicadas entre essas letras. Se mais de duas palavras consecutivas tiverem as letras finais e iniciais vizinhas que se submetam a essas regras, podemos formar uma palavra muito extensa que nada mais é do que o encadeamento de palavras pelas *Regras de Sandhi*. A terceira coluna se refere à transformação sofrida pela letra final, e a quarta coluna, à transformação sofrida pela letra inicial (que, em geral, não ocorre). Na quarta, temos breves exemplos.

1ª letra	2ª letra	letras->	exemplo
a	i	e	adya iha -> adyeha
a	u	o	tathā uktaḥ-> tathoktaḥ
a	ṛ	ar	tatra ṛkṣaḥ -> tatrarkṣaḥ
a	e	ai	adhunā eva -> adhunaiva
a	o	au	atra ośadhiḥ -> atraśadhiḥ

Saiba ainda que:

- i antes de qualquer vogal (com exceção de -i, -ī)
muda para -y: tiṣṭhāmi atra -> tiṣṭhāmyatra.
- u antes de qualquer vogal (com exceção de -u, -ū)
muda para -v: na tu iha -> na tviha.

Contrações Vocálicas

Se duas vogais idênticas aparecem no final de palavra e no início da palavra (indiferentemente se eles são pequenos ou longos) eles se combinam em uma vogal longa: **atra adya -> atrādya, sīdāmi iha -> sīdāmīha.**

Regras de Sandhi (cont.)

1ª letra	2ª letra	1ª letra ->	ainda	exemplo
ḥ	-k, -kh, -p, -ph, -ś, -ṣ, -s <i>ou no fim da oração</i>	inalterada		atra vasati bālaḥ atra bālaḥ kṛṣati
	t -, th - s		liga as palavras	nṛpatiḥ tatra -> nṛpatistatra
	c -, ch	ś	idem	devaḥ ca-> devaś ca
	Consoante sonoras	o	antecedida por ā	naraḥ gacchati -> naro gacchati
	a	o	idem; a -> ‘	putraḥ atra -> putro ‘tra
	Consoante sonoras (menos r) e vogais	r	antes de vogais (menos a e ā); liga as palavras	agniḥ atra -> agniratra
	r (não ṛ)	desaparece	idem; a vogal anterior é prolongada	kavibhiḥ rāmaḥ gacchati ->kavibhī rāmo gacchati
m	Consoantes	m̐		naraḥ balaṁ vadati
vogal	ṛ	i -> y; u -> v	r	iti ṛṣiḥ -> ityṛṣiḥ
n	j, ś	ñ	liga as palavras	śatrūṁ jayati -> śatrūñjayati
	l	m̐l	idem	tān lokān -> tāṁllokān
t	Palatais, l e n	torna-se a consoante	é assimilado; liga as palavras	lokāt janah -> lokājjanah
	ś	ch	liga as palavras	nṛpāt śatruh->nṛpācchahtruh
	demais vogais sonoras	d	idem	meghāt atra -> meghādatra

Encontros Consonantais

Em algumas palavras este **-ḥ** está em lugar de som de **-r** original (como rem **punar**). Assim, antes destas mesmas consoantes (**-k, -kh, -p, -ph, -ś, -ṣ, -s**) o **-ḥ** final é mantido (**punaḥ patati**), mas antes de todos os outros sons é restabelecido o **-r** (**punar vadasi**).

Exemplos

Vamos agora a alguns exemplos que darão ao leitor uma maior familiaridade com a língua.

Nos primeiros exemplos, traduziremos orações do sânscrito para o português. Nos outros, faremos a tradução no sentido oposto. Por fim, deixamos ao leitor, duas séries de exercícios com os quais se poderão fixar as informações conhecidas.

Exemplos I

a) atra jivāmi.

atra = aqui

jiv(morar)+ ā +mi (1a. pess. sing.) = eu moro

-> **Eu moro aqui.**

b) kṣatriyaḥ kuntam kṣipati.

kṣatriy (lutador) + aḥ (nom. sing.) = o lutador

kunt (lança) + am (acus. sing) = a lança

kṣip(jogar) + a + ti (3a. pess. sing.) = ele joga

-> **O lutador joga a lança.**

c) brāhmaṇāḥ sadā yajanti devān

brāhmaṇ(sacerdote) + āḥ(nom.plu.) = os sacerdotes ; sadā = sempre

yaj(sacrificar)+ a + nti (3a. pess. plu.) = eles sacrificam;

dev(deus) + ān (nom. plu.) = aos deuses. (yaj- é transitivo direto em sânscrito)

-> **Sacerdotes sempre sacrificam aos deuses**

d) kadā grāmaṃ gacchanti putrāḥ

kadā = quando ?

grām(aldeia) + aṃ(ac. sing.) = para a aldeia

gam->gacch(ir; grad. guṇa) + a + nti (3a. pess. plu.) = eles vão

putr(filhos) + āḥ(nom. plu.) = os filhos

-> **Quando os filhos vão para a aldeia?**

e) gajaḥ kṣatriyaṃ kva vahati

gaj(elefante) + aḥ(nom. sing) = o elefante

kṣatriy(lutador)+aṃ(acus. sing.) = o lutador

kva = onde?

vah(levar) + a + ti (3a. p. s.) = ele leva

-> **O elefante leva o lutador.**

f) putrāḥ sukheneha janakasya gr̥he tiṣṭhanti

putrāḥ (nom.) = o filho

sukeneha = sukhena + iha; sukh(alegria)

+ ena(inst. sing.) = com alegria; iha=

aqui

janak(pai) + asya (gen. sing.) = do pai

gr̥h(casa) + e (loc. sing.)

tiṣṭh(morar) + a + nti(3a.p.p.)= eles moram

-> **Os filhos moram, alegremente, aqui, na casa do pai.**

g) navīnaṃ vṛttāntaṃ kuto na kathayasīti janāḥ pṛcchanti

navīnaṃ = novo

vṛttānt(história)+aṃ(ac.sing.) =

história

kuto = kutaḥ = por que?

na kathayasīti = na kathayasi iti

na kath(contar)+ aya (XClasse)

+ si (3a.p.s.) = você não conta

iti = indica discurso (a oração anterior

é o discurso; a próxima indica o

orador)

jan(pessoa) + āḥ(ac. plu.) = as pessoas

pṛch->pṛcch(pergunatar - irregular)+ a

+ nti (3a.p.p) = eles perguntam

-> **“Por que você não conta uma história nova?” as pessoas perguntam.**

Exemplos (cont.)

a) O rei conta os lutadores e mostra-lhes o caminho com a espada.

melhor forma:

O rei os lutadores conta [1a. oração], com a espada o caminho mostra(para eles) também.

O rei (nṛpati): nominativo singular (iḥ) ->

nṛpatiḥ

os lutadores(kṣatryia):acusativo plural (an) ->

kṣatryan

ele (o rei: -ti) conta (gaṇ-, X Classe- aya)

-> gaṇ+aya+ti = gaṇayati

com a espada = espada(asi) instrumental

singular (-inā) -> asinā.

gaṇayati + asinā = gaṇayatyasinā (i+a->ya)

o caminho (mārga):acusativo singular (am) -> mārgam

ele(-ti) mostra(diś-, VI Classe - a) -> diś+ a + ti = diśati ; também = ca

-> **nṛpatiḥ kṣatriyāṅgaṇayatyasinā mārgam diśati ca**

Ordem da Oração

A ordem mais comum nos textos em sânscrito é a ordem indireta. Procure sempre seguir esse padrão:

subst. nominativo - subst. em outro caso - verbo

Também perceba que os adjetivos vêm antes de seus respectivos substantivos. O verbo é a última palavra da oração, exceto quando há uma conjunção, pois esta fica após o verbo da oração a que ela pertence. As orações não se misturam, de forma que se pode perceber o fim de cada uma (dentro de um período composto) pelo verbo ou pela conjunção .

Exercícios

Resolva, agora, os seguintes exercícios de tradução. No primeiro traduza para do sânscrito; no segundo faça o caminho contrário:

1. bālau kuto rodataḥ
2. sadā devā janānmuñcanti pāpāt
3. sūkṭeṣu varuṇa eva vāriṇaḥ patiḥ
4. ṛṣirduḥkhātpuṭraṃ rakṣati
5. nṛpo 'sināreḥ pāñi kṛntati
6. kavayo hariṃ śamsanti
7. satyaṃ sadā vadantirṣayo na tvasatyam
8. arayo janānāṃ dhanam lumpanti
9. vṛkṣā girau rohanti
10. asinaiva nṛpatirarerdehaṃ tudati
11. kavayo 'dya kāvyānīha paṭhanti
12. agninārīṇāṃ grhāṇi nṛpā dahanti
13. hariṃ kṣīreṇa yajataḥ
14. dāso bālebhyo 'nnaṃ yacchati
15. nṛpatirarimasinā jayati
16. gurū śiṣyayoḥ krudhyataḥ
17. nṛpā aribhyaḥ kupyanti
18. paraśunā vṛkṣānkṛntatha
19. janasya bindavo gireḥ patanti
20. śiṣyaiḥ saha guravastatrodadhim paśyanti
21. nṛpāṇaṃ ripavo 'sinā naśyanti
22. bālo gurave pattraṃ likhati
23. janā mañināṃ rāsīnicchanti
24. bāhubhyāṃ jalaṃ narāstaranti
25. kaveḥ putrā grāmasya mārge gajaṃ paśyanti
26. nṛpo nagaraṃ kṣatriyānāhvayati
27. guruḥ śiṣyaśca kutra sīdataḥ
28. śatrubhiradya kṣatriyā yudhyanti
29. kimānayasīti gururbālaṃ pṛchati

Exercícios (cont.)

30. stenaḥ suvarṇaṃ nṛpasya gṛhāccorayati
31. gururdaṇḍena śiṣyāṃstāḍayati
32. bhṛtyā nṛpāya navīnāni vastrāṅyāharanti
33. purāṇe devānāṃ vṛttāntāni paṭhāmaḥ
34. śūdrasya gṛhaṃ brāhmaṇo na viṣati
35. śāstre manuṣyasya dharmāḥ
36. sūto 'śvānpīḍayati
37. ṛṣirjalena pāṇī kṣālayati
38. grāmājjanānagaramānayanti

1. Nós vivemos felizes nas montanhas.
2. Os lutadores queimam as casas e os filhos dos inimigos choram.
3. “ você não fala a verdade “, diz o brahmana ao poeta.
4. Do pecado há sempre sofrimento, mas da lei (há) felicidade.
5. “ Ó poeta, porque você não recita a poesia? “, pergunta o rei.
6. Onde os povos queimam as florestas, nenhum elefante vive.
7. “ inimigos roubam as casas aqui “, lamentam os meninos.
8. Ainda hoje os povos recordam Rama.
9. O cavalo de Hari está estando bem aqui.
10. pássaros voam das nuvens e se sentam na árvore.
11. “ lá está o casa do pai”, diz o menino ao viajante.
12. o rei vem para a cidade com lutadores.
13. pelo poder de seus (dois) braços que você ganha, ó rei.

39. rāmasya putrau rāmāyaṇaṃ kathayataḥ
40. suvarṇaṃ pāṇibhyāṃ tolayāmaḥ
41. janakaḥ putrāṅkopāddaṇḍayati
42. gṛhāllokā āgacchanti
43. puṅyena sādhurduḥkhāni pārayati
44. devāniva nṛpatīṃllokaḥ pūjayati
45. navīnaṃ vṛttāntaṃ kuto na kathayasīti janāḥ pṛcchanti

14. nós não vivemos aqui, mas o pai vive aqui.
15. “o que você está escrevendo agora” o estudante pergunta para o professor.
16. na casa do professor os estudantes se sentam em tapetes e lêem tratados.
17. o lutador monta o cavalo e vem para a cidade.
18. os meninos (dois) lavam suas faces
19. o pai fala para o filho sobre os frutos dos pecados.
20. o mérito protege de pesar.
21. shudras não ficam entre duas vezes-nascidos.
22. histórias velhas são como árvores com muitas frutas.
23. o rei conta os lutadores e mostra-lhes o caminho com uma espada.
24. “ por que faz você me bateu, “ pergunta para o criado o rei.
25. por que o cocheiro tortura o cavalo?

Respostas dos Exercícios

1. por que os (dois) meninos lamentam?
2. deuses sempre livram as pessoas do pecado.
3. só Varuna é, nos hinos Védicos, o Senhor da Água.
4. o sábio protege o filho do sofrimento.
5. o rei corta as mãos [duas] do inimigo com uma espada.
6. os poetas louvam Hari.
7. os videntes sempre falam a verdade, não uma mentira.
8. os inimigos roubam a riqueza das pessoas.
9. Árvores crescem na montanha.
10. O rei perfura o corpo do inimigo com uma espada.
11. Hoje, aqui, os poetas recitam poesias.
12. Reis queimam as casas dos inimigos com fogo.
13. Eles (dois) sacrificam leite para Hari.
14. O criado dá comida aos meninos.
15. O rei conquista o inimigo com a espada.
16. os (os dois) professores são bravos com os (dois) estudantes.
17. os reis são bravos com inimigos.
18. você cortou as árvores com um machado.
19. gotas de água caem da montanha.
20. os professores estão olhando o oceano lá com os alunos.
21. Inimigos dos reis perecem pela espada.
22. O menino escreve uma carta ao professor.
23. As pessoas desejam um montão de pedras preciosas.
24. As pessoas atravessam a água por meio dos braços (dois.).
25. Os filhos do poeta vêm um elefante na estrada para a aldeia
26. O rei chama os lutadores para a cidade.
27. Onde o professor e estudante se sentam?
28. Os lutadores brigam com inimigos hoje.
29. “ O que você está trazendo” pergunta para o professor o menino.
30. um ladrão rouba ouro da casa do rei.
31. o professor bate nos estudantes com uma vara.
32. os criados trazem roupas novas para o rei.
33. no Purana nós lemos histórias dos deuses.
34. um Brâmana não entra na casa de Shudra.
35. no livro-lei está a lei das pessoas.
36. o cocheiro tortura os cavalos.
37. o sábio lava suas mãos (duas) com água.
38. eles trazem as pessoas da aldeia para a cidade.
39. Os filhos (dois) de Rama narram o Ramayana.
40. Nós pesamos o ouro com mãos (duas).
41. O pai, sem raiva, castiga os filhos dele.
42. Pessoas estão saindo da casa.
43. O homem santo supera os sofrimentos com mérito.
44. O mundo adora aos reis como deuses.
45. “ Por que você não conta uma história nova,” perguntam as pessoas.

Respostas dos Exercícios

1. giriṣviha sukkena jīvāmaḥ
2. kṣatriyā grhāṇi dahantyarīṇām putrā rodanti ca
3. satyaṃ na vadasīti kavaye brāhmaṇo vadati
4. pāpātsadā duḥkhaṃ bhavati dharmāttu sukham
5. he kave kāvyam kuto na paṭhasīti nṛpatiḥ pṛcchati
6. yatra janā vanāni dahanti tatra gajā na jīvanti
7. arayo 'tra grhāṇi lumpantīti bālā rodanti
8. adyāpi janā rāmaṃ smaranti
9. hareraśvo 'traiva tiṣṭhati
10. meghebhya vihagāḥ patanti vṛkṣeṣu sīdanti ca
11. tatra janakasya grhaṃ tiṣṭhatīti bālāḥ pathikaṃ vadati
12. kṣatriyairnṛpo nagaramāgacchati
13. bāhvorbaleṇa jayasi he nṛpa
14. atra na vasāmo janakastvatra vasati
15. kimadhunā likhasīti śiṣyaṃ guruḥ pṛcchati
16. gurorgṛhe śiṣyāḥ kuṭeṣu sīdanti śāstrāṇi paṭhanti ca
17. kṣatriyo 'śvamārohati nagaramāgacchati ca
18. bālau mukhe kṣālayataḥ
19. pāpānām phalāni janakaḥ putrāya kathayanti
20. puṇyāni duḥkhādrakṣanti
21. sūdrā dvijeṣu na tiṣṭhanti
22. purāṇāni bahubhiḥ phalairvṛkṣā iva
23. nṛpatiḥ kṣatriyāṅgaṇayatyaśinā mārgam diśati ca
24. kuto mām tāḍayasīti bhṛtyo nṛpaṃ pṛcchati
25. kutaḥ sūto 'śvānpīḍayati